

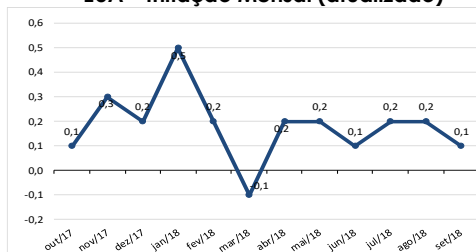
ECONOMIA INTERNACIONAL



“Com o forte crescimento da economia americana, o Banco Central americano adotou o tom mais “hawkish”, ou seja, mais preocupado com a elevação dos preços do que com o nível de atividade econômica.”

O IPC (Índice de Preços ao Consumidor) dos Estados Unidos registrou alta de 0,1% em setembro em comparação com o mês anterior e de 2,3% no acumulado dos últimos 12 meses. A variação se deu pelo crescimento do índice de abrigos, que foi responsável por mais da metade do aumento do IPC, enquanto todos os itens com exceção de energia, que se manteve estável, e alimentos – queda de 0,5% – subiram 0,1% em setembro, mesmo aumento que em agosto.

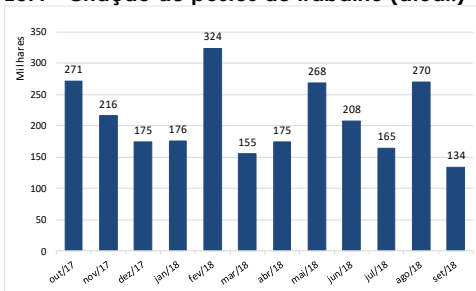
EUA – Inflação Mensal (atualizado)



Fonte: Bureau of Labor Statistics

O Fed (Federal Reserve Board) com o aumento da taxa de juros para 2,25% ao ano. Com o forte crescimento da economia americana, o Banco Central americano adotou o tom mais “hawkish”, ou seja, mais preocupado com a elevação dos preços do que do nível de atividade econômica. No mercado de trabalho dos EUA foram criados 134 mil novos postos de trabalho não-agrícolas em setembro, com a taxa de desemprego caindo para 3,7%. O resultado foi o menor do ano, abaixo da previsão de 175 mil vagas. A explicação para a queda advém, principalmente, da passagem do furacão Florence, que trouxe prejuízos ao parque industrial de alguns setores, com efeito sobre a quantidade de vagas disponíveis.

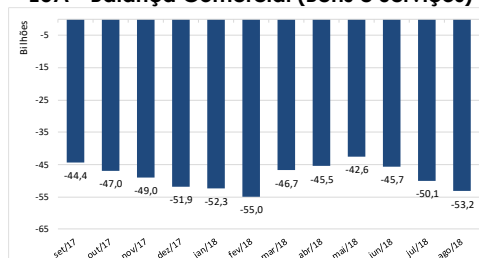
EUA – Criação de postos de trabalho (atual.)



Fonte: Bureau of Labor Statistics

O déficit da Balança Comercial de agosto dos EUA aumentou 6,4% em comparação com o mês anterior, de US\$ 50 bilhões para US\$ 53,2 bilhões. O corte de impostos e os maiores gastos do governo, que impulsionaram as importações, aliados ao déficit comercial americano recorde em relação à China e México de respectivamente US\$ 38,6 bilhões e US\$ 8,7 bilhões, explicam o resultado registrado.

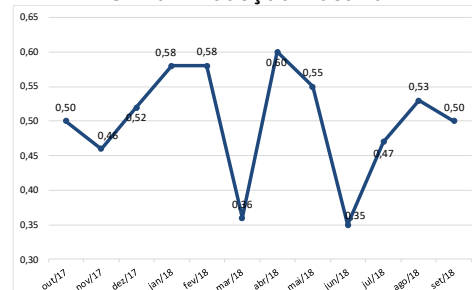
EUA - Balança Comercial (Bens e Serviços)



Fonte: Bureau of Economic Analysis

A produção industrial mensal da China cresceu 0,50% no mês de setembro. O crescimento acumulado em 12 meses, no entanto, caiu de 6,1% para 5,8% nesse mês. O crescimento do setor industrial chinês apresentou desaceleração após 15 meses de expansão, com o nível de exportação do país asiático caindo em meio às medidas de elevação das tarifas norte-americanas. Os indicadores de atividade comercial confirmam que o país asiático não mantém mais o mesmo nível de crescimento anterior, o que abre a possibilidade de políticas fiscais ou monetárias pelo governo com vistas a sustentar o nível de atividade econômica.

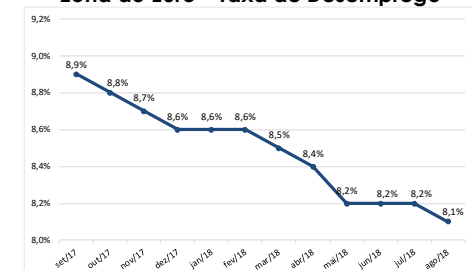
China – Produção Industrial



Fonte: Bureau of Statistics of China

Na Zona do Euro, a taxa de desemprego caiu para 8,1% em agosto contra 8,2% do mês anterior. Esse resultado é o mais baixo desde novembro de 2008 e representa uma redução de 102 mil desempregados em relação ao mês de julho. Ao total, 13,22 milhões de pessoas se encontram em situação de desemprego na região, sendo a Grécia o país com a maior taxa na Zona do Euro, a 19,1%.

Zona do Euro – Taxa de Desemprego



Fonte: Eurostat

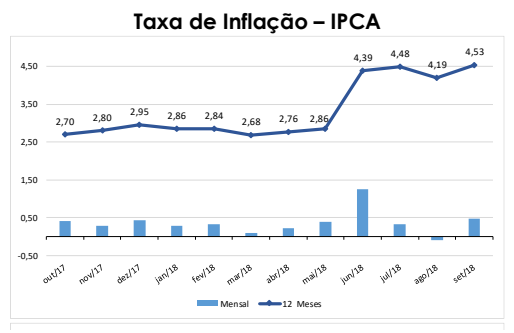
ECONOMIA NACIONAL

BRASIL



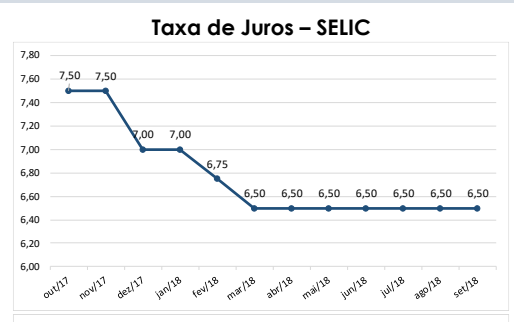
“Tendo em vista que a inflação não apresenta maiores riscos, a previsão do mercado para a próxima reunião do Copom é de que a taxa de juros seja mantida no patamar atual”

O nível de atividade econômica em setembro mostrou sinais de que a recuperação da economia toma ritmo mais acelerado quando comparado a agosto, mês em que houve deflação de preços. O índice de preços medido pelo IPCA teve uma variação mensal de 0,48% no mês observado. Este resultado é o maior para o mês desde setembro de 2015, quando o indicador registrou 0,54%. O acumulado de 12 meses para o IPCA cresceu de 4,19% para 4,53%. Esse crescimento pode ser explicado pela inflação nos grupos de transporte e de combustível, reflexo da alta da demanda agregada no mercado interno e do aumento do preço do barril de petróleo.



Fonte: IBGE

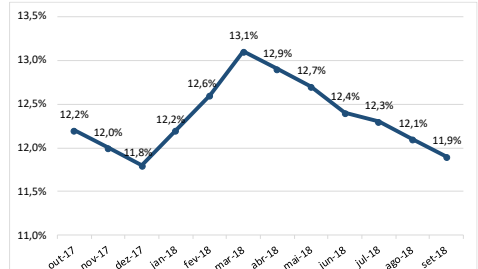
A taxa Selic permaneceu em 6,50% pelo sétimo mês consecutivo, em linha com as expectativas do mercado em relação à trajetória dos juros até o final do ano. Com a estabilização cambial que se deu por conta do fim do cenário de incerteza eleitoral e tendo em vista que a inflação não apresenta maiores riscos, a previsão do mercado para a próxima reunião do Copom é de que a taxa de juros seja mantida no patamar atual para não inibir ainda mais o consumo e o investimento de forma que possa prejudicar a retomada da atividade econômica, que ainda segue em ritmo gradual.



Fonte: BCB

A taxa de desemprego no mês de setembro apresentou queda quando comparada ao mês anterior, com registro de 11,9% contra 12,1% do mês de agosto. De acordo com informações do IBGE, a baixa da taxa de desemprego é puxada pelo aumento do trabalho informal e trabalho por conta própria. A taxa deve ceder mais nos próximos meses em face da recuperação do nível de atividade econômica: segundo Boletim Focus do Banco Central, divulgado em 26 de outubro, registrou-se melhora nas expectativas de crescimento do PIB durante o mês, de 1,34% para 1,36%.

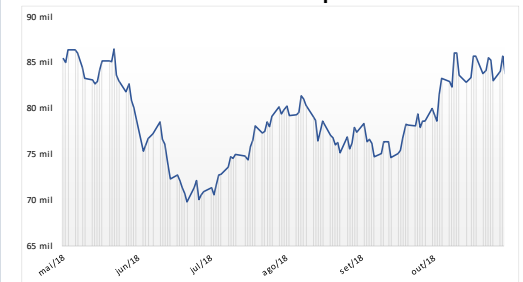
Taxa de Desemprego



Fonte: IBGE

O Ibovespa fechou o mês de outubro acima dos 86 mil pontos, pontuação superior a registrada no mês anterior e do mesmo mês no ano de 2017. Esse cenário pode ser explicado pela forte especulação em torno do cenário eleitoral, as diferentes plataformas de governo representadas por cada um dos concorrentes e o rali estimulado pelo favoritismo e eleição do candidato mais alinhado às reformas. Em 16 de agosto, início do período de propaganda eleitoral, o Ibovespa fechou em 76.818 pontos. Após o 2º turno, no dia 30 de outubro, o indicador registrou 86.885 ponto no fechamento do dia.

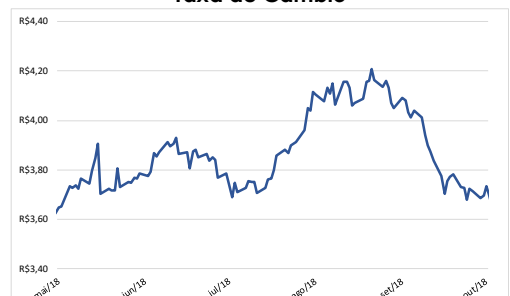
Índice Bovespa



Fonte: Bovespa

Após abrir outubro a R\$ 4,01, o dólar apresentou tendência de queda com a proximidade do término do período eleitoral e atingiu cotação mínima no mês de R\$3,67. Essa baixa se deu pelo crescimento nas pesquisas de intenção de voto do candidato mais alinhado às reformas à agenda liberal na economia. Com o otimismo gerado por essa conjuntura, o mercado precificou a possível vitória do candidato que liderava as pesquisas. Adicionalmente, no mês registrou-se forte entrada de recursos externos dada a maior atratividade do mercado de renda variável doméstico para o investidor estrangeiro.

Taxa de Câmbio



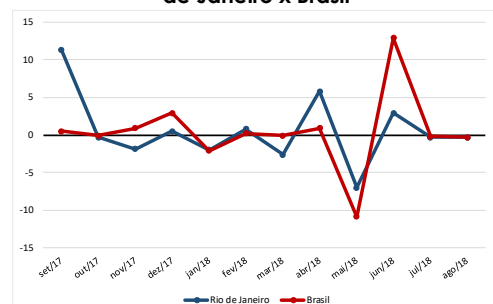
Fonte: BCB

RIO DE JANEIRO



Em agosto, a indústria fluminense sofreu um recuo 0,3% na comparação com o mês anterior, acumulando perdas de 0,8% desde julho. O resultado mensal foi o mesmo da produção industrial nacional. A queda é devida ao fraco desempenho do setor de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, com adição dos impactos do cenário eleitoral e a elevada incerteza a ele relacionada. Ressalta-se no entanto que, apesar da piora recente, no acumulado de 8 meses do ano em relação ao mesmo período do ano anterior, o Rio de Janeiro apresentou alta de 4,5%, superando São Paulo, com 3,7%, estado de maior parque industrial do país.

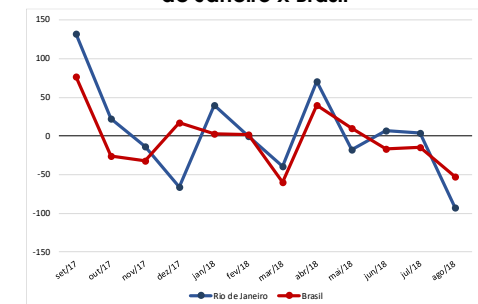
Crescimento percentual da Indústria Geral - Rio de Janeiro x Brasil



Fonte: IBGE

A indústria do petróleo, uma das mais importantes para a economia do estado, apresentou em agosto um crescimento da produção menor do que no mês anterior. A produção do estado foi reduzida em 92.911 barris por dia em relação a julho, com a produção total ficando na casa de 1,74 milhão de barris por dia.

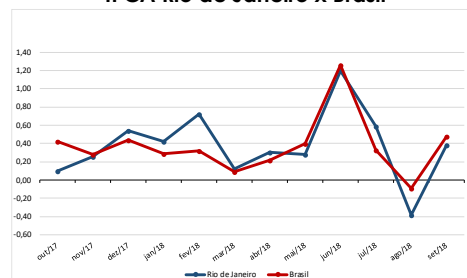
Variação Mensal da Produção de Petróleo - Rio de Janeiro x Brasil



Fonte: ANP

A inflação medida pelo IPCA no estado do Rio de Janeiro sofreu alta de 0,38%, compensando a deflação do mês anterior de -0,38%. O resultado foi levemente abaixo do registrado em âmbito nacional, que registrou uma inflação de 0,48% em setembro em contraposição a uma deflação de 0,09% no mês de agosto. Entre os grupos que pressionaram o IPCA do Rio de Janeiro no mês de setembro estão Transportes, Habitação e Saúde e Cuidados Especiais, com altas de respectivamente 1,28%, 0,33% e 0,56%.

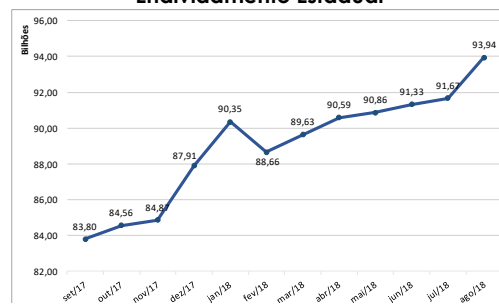
IPCA Rio de Janeiro x Brasil



Fonte: IBGE

O endividamento do estado do Rio de Janeiro sofreu um novo aumento em agosto. Com um total de R\$ 93,95 bilhões, a dívida cresceu 2,4% em relação ao mês de julho, enquanto a variação do mês anterior foi de apenas 0,37%. Deve-se destacar que, atualmente, o estado do Rio de Janeiro está inserido em um regime de recuperação fiscal, o qual suspende, momentaneamente, o pagamento de dívidas com a união por um ano e meio.

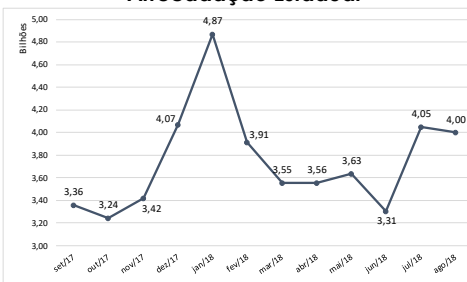
Endividamento Estadual



Fonte: BCB

A arrecadação do estado do Rio de Janeiro apresentou uma queda expressiva no mês de agosto em relação a julho, atingindo um total de R\$ 3,45 bilhões contra R\$ 4,05 bilhões arrecadados no mês anterior. A queda do mês de agosto se deu por conta da menor arrecadação proveniente do ICMS. Por outro lado, a receita dos royalties passou a crescer com a valorização do barril de petróleo, reduzindo o déficit previsto inicialmente. O aumento também é esperado para setembro, melhorando a perspectiva para o estado fazer frente aos dispêndios com aposentados, pensionistas e folha salarial dos servidores ativos.

Arrecadação Estadual



Fonte: SEFAZ

“No acumulado de 8 meses do ano em relação ao mesmo período do ano anterior, o Rio de Janeiro apresentou alta de 4,5% na produção industrial.”

Gerente de Operações e Planejamento

Kelli Manhães Pessanha

Coordenadores

Bruno Luís Lacerda dos Santos

Rodrigo Santos Martins

Equipe Técnica

Alisson José Ramos Batista

Ângela Maria Monteiro Pandolfo

Fernanda Felipe Moreira

Flávio Carramanhos Werneck

Flavio Silva do Carmo

Juliana Chaves Monteiro

Michelle Caldas Bouhid

Nicholas Ribeiro da Costa Cardoso

Pedro Daflon Fraiz

Teresa Luiza da Silva Dias

Carolina Miranda Mourão

